



@2025 Grupo Hospitalar Conceição (GHC)

Grupo Hospitalar Conceição
Diretoria

Diretor-Presidente:

Gilberto Barichello

Diretora de Inovação, Gestão do Trabalho e Educação:

Quelen Tanize Alves da Silva

Diretor Administrativo e Financeiro:

João Constantino Pavani Motta

Diretor Técnico:

Luís Antônio Benvegnu

Gerência de Ensino e Pesquisa

Edenilson Bomfim da Silva

Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde

Editor chefe

Dr. Daniel Demétrio Faustino da Silva

Editores assistentes

Dr. Elisandro Rodrigues

Dr. Rodrigo de Oliveira Azevedo

Conselho Editorial

Dr. Airton Tetelbom Stein - UFCSPA

Dra. Ananyr Porto Fajardo - GHC/FaCS

Dra. Betina Schuler - UNISINOS

Dra. Cristianne Famer Rocha – UFRGS

Dra. Daniele Noal Gai - UFRGS

Ma. Dinara Dornfeld - GHC/CETPS

Dr. Fernando Anschau - GHC/Setor de Pesquisa

Dr. Ivo Dickmann - UNOCHAPECÓ

Dra Luciane Bisognin Ceretta - UNESC

Dra. Luciane Kopittke - GHC/PPGATSUS

Dra. Loliza Chalub Luiz Figueiredo Houry - UFMG

Dr. Rafael Wolski de Oliveira - UNISINOS

Dra. Ramona Fernanda Ceriotti Toassi - UFRGS

Dr. Ricardo de Sousa Soares - UFPB

Edição de Criação

Juliane Meira Winckler

Bibliotecária

Luciane Berto Benedetti

E-ISSN: 2764-2550

DOI: <https://doi.org/10.29327/269776.1.4>

revista.ghc.com.br

revista@ghc.com.br



AGRADECIMENTOS

A comissão organizadora do X Encontro Gaúcho de Residentes em Saúde agradece à Coordenação de Residência Multiprofissional do Grupo Hospitalar Conceição pelo apoio à concretização deste evento – com reconhecimento especial à atual coordenadora Thaianí Farias Vinadé, por não medir esforços em auxílio ao evento. Ademais, agradecemos, também, aos componentes das mesas e aos avaliadores de trabalhos (citados abaixo), por despendarem seu tempo em prol da construção coletiva deste espaço. Por fim, nossos singelo obrigado a todos(as) que se dispuseram a prestigiar e a integrar este encontro.

COMISSÃO AVALIADORA

Cecília Biasibetti Soster

Daniel Klug

Dinara Dornfeld

Lívia Ramalho Arsego

Luciane Kopittke

Rodrigo de Oliveira Azevedo

APRESENTAÇÃO

O X Encontro Gaúcho de Residentes em Saúde, este ano organizado e sediado pelo Grupo Hospitalar Conceição, com apoio do Coletivo Gaúcho de Residentes em Saúde, teve como temática a defesa do SUS público, com um grito contra a privatização e a terceirização da saúde brasileira como pano de fundo. O encontro, com inscrição gratuita e formato virtual, ocorreu entre os dias 18 e 20 de outubro de 2023, das 08:30 às 17:00, com três turnos de exposição teórica e posterior debate referentes às seguintes mesas: “o impacto da terceirização no ensino em saúde”, “entre o público, o privado e a cidadania, os (des) caminhos da saúde”, “a participação popular e social na luta pela saúde”, seguidos de dois turnos de apresentação de trabalhos (dispostos neste documento), bem como um turno de debate coletivo e a construção da carta final do evento. Nesse sentido, o presente documento traz em seu escopo os 29 trabalhos aprovados e apresentados durante o X Encontro Gaúcho de Residentes em Saúde, conforme dispostos a seguir. Parabenzamos, assim, a todos(as) que compartilharam sua experiência conosco e esperamos que apreciem a leitura!

COMISSÃO ORGANIZADORA

Angel Brito Duran
Bianca Isabel Pederiva
Carolina Dias dos Santos
Eduarda Maria Campelo Ximendes
Fernanda Pereira Molina
Ingrid Machado Fagundes
Graziela Zagonel Picolli
Lukas Silva do Nascimento
Natália Machado Nunes
Rhuan Alexander da Silva Dornelles



RESUMOS



SUMÁRIO

RESUMOS

Relato de experiência: ações de prevenção e promoção de saúde para comunidade

01

Andrieli Boeira Barremaker
Stéfanni Vargas Silveira
Leila Juliana Antunes Riggo

O desafio do primeiro contato com a dinâmica multiprofissional na residência em saúde coletiva do profissional recém-formado em graduações com caráter prevalente técnico-assistencial: um relato de experiência

02

João Victor Ribeiro dos Santos
Geovane Menezes Lourenço

Bem Viver: relato de experiência de um grupo de idosos

03

Carolina Dambrós dos Reis
Andrieli Boeira Barremaker
Maríndia Biffi

Relato de experiência: a participação dos residentes em saúde coletiva no consultório na rua do município de Ponta Grossa (PR)

04

Aline Zemniczak
Amanda Poli
Caroline Muniz Rodrigues

Bora conversar? Relato de experiência de um grupo com adolescentes em uma escola localizada em um território de uma Estratégia Saúde da Família

05

Stéfanni Vargas Silveira
Carolina Dambrós dos Reis
Fabiana Schneider



Curso para pessoas grávidas: um relato de experiência exitosa 06

Deise Zwirtes
Maria Eduarda Rodrigues da Silva
Maríndia Biffi

Movimento é Saúde: relato de experiência de um grupo de atividades de promoção para usuários de uma Estratégia Saúde da Família no norte do Rio Grande do Sul 07

Mylena Soares Frey
Deise Zwinters

Apoio matricial e integralidade do cuidado na interface entre CAPS AD e a Estratégia Saúde da Família: um relato de experiência 08

Letícia Freire Gonzaga
Thais Tonin

Relato de experiência: grupo como estratégia de intervenção em saúde mental para adolescentes 09

Bruna dos Passos Gimenes
Taiara Paim de Almeida

Implementação de teleconsulta para puérpera como apoio e incentivo ao aleitamento materno: um relato de experiência 10

Alana Gabriele Silva dos Santos
Isadora Eva Dieter
Bruna Mombach Dietrich
Caroline D'Azevedo Sica

Grupo como estratégia de cuidado em saúde mental: relato de experiência com pré-adolescentes 11

Maria Eduarda Cardoso
Bruna dos Passos Gimenes



Grupo Alegria e Companhia: um relato de experiência	12
Melanie de Souza de Aguiar Marielli Beffart Sandra Setti	
Realização de testes rápidos em uma Estratégia Saúde da Família no norte do Rio Grande do Sul: residência multi como forma de ampliação de testagens	13
Kyara Borghetti Laura Höpner Pierozan	
Residência multiprofissional em saúde na missão Yanomami: relato de experiência	14
Wanessa Hellen Serrão Moura Bruna Mengato Dias	
Dia Delas: relato de experiência de um evento alusivo ao dia da mulher em uma Estratégia Saúde da Família no norte do Rio Grande do Sul	15
Maria Eduarda Rodrigues da Silva Mylena Soares Frey Leila Juliana Riggo	
Reflexões sobre maternidade: vivências da residência multiprofissional em saúde	16
Ana Carolina de Melo Ribeiro Bianca Isabel Pederiva Flávia Scheffer Azevedo Mylene Geiger	
O uso de metodologias ativas como ferramenta de aprendizado na Atenção Primária à Saúde	17
Carine Fabiana Saul Karoline Scherer Ruchel Lisiane Kiefer Guimarães Caroline D'Azevedo Sica	



Educação alimentar e nutricional em uma escola municipal de ensino básico: aprendendo como classificar os alimentos

18

Karoline Scherer Ruchel
Carine Fabiana Saul
Lisiane Kiefer Guimarães
Caroline D’Azevedo Sica

Exercícios físicos e dança: um novo olhar na prática de promoção em saúde na Atenção Primária à Saúde

19

Andressa Karine Schons
Ronize Peruzzi Damião
Moane Marchesan Krug
Maribel Renata Fachinetto

Grupo de ouvidores de vozes em um CAPS II de Porto Alegre (RS): reflexões sobre as estratégias de convivência com vozes

20

Patricia Talita Rodrigues Sudre

Relato de experiência de grupo de atividades físicas em uma Estratégia Saúde da Família no norte do Rio Grande do Sul: residência multiprofissional na atuação de Educação Permanente em Saúde

21

Laura Höpner Pierozan
Kyara Borghetti

Atuação do residente multiprofissional em saúde na promoção do aleitamento materno: relato de experiência

22

Aline Corrêa Darski
Andressa Zimmermann Corso de Souza
Camila Goulart Domingues

O Método Pilates como dispositivo para a superação da fragmentação do cuidado em saúde mental: um relato de experiência

23

Eduardo Timm Maciel
Alexandre Crespo Coelho da Silva Pinto



A inserção da residência integrada multiprofissional em saúde mental em um CREAS da região metropolitana de Porto Alegre (RS): desafios e potencialidades

24

Bruna Krause de Vargas
Cássio Mattiello Alves
Mariana Soares Teixeira
Rafaela Mathias Schardong

A percepção das mães sobre o banho do recém-nascido

25

Júlio César de Melo Cavalcante
Julie Stephanie Carvalho

Grupo Resignificar: uma proposta de cuidado em saúde mental a partir da ocupação humana

26-27

Maina Saldanha Garcia
Andressa Ercolani Duarte

ESCRITA LIVRE

O cuidado e a arte acarinhos o caminho

28

Fernanda Maiato
Patricia Talita Rodrigues Sudre

Isso não é um relato de experiência: inquietações sobre se residente na missão do Vale do Taquari (RS)

29

Bhárbara Senne



Relato de experiência: ações de prevenção e promoção de saúde para comunidade

Andrieli Boeira Barremaker
Stéfanni Vargas Silveira
Leila Juliana Antunes Riggo

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) tem como objetivo desenvolver ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde. Diante disso, promover eventos que integrem a população adscrita aos territórios é uma estratégia de cuidado e prevenção, pois a participação popular pode diminuir possíveis riscos à sua saúde. **Objetivo:** Relatar experiência sobre um evento destinado às famílias do território da comunidade. **Contextualização teórica:** A Estratégia Saúde da Família (ESF) busca por meio de práticas de cuidado integrado dirigidas à população do território, o bem estar psicossocial da comunidade, além do conceito de saúde e doença. A realização de eventos com a participação da comunidade vem ao encontro com o princípio de integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e com a Educação Popular em Saúde que visa o compartilhamento dos saberes, práticas e vivências. Durante reunião do Conselho Local de Saúde de uma ESF de um município do norte gaúcho, surgiu-se a necessidade de promover novamente um evento que abordasse a importância da família, proporcionando um espaço de integração da comunidade, no território de abrangência. **Discussão/Resultados:** O evento denominou-se como 2º Encontro da Família, que foi organizado pelas residentes do programa de Residência Multiprofissional em Saúde juntamente com a equipe de saúde. O momento contou com a participação voluntária de músicos e de um profissional especialista em direitos da família, que abordou os temas relacionados à convivência familiar, violência domiciliar, relacionamentos e uso de tecnologias entre os pares. Após, realizou-se uma confraternização e compartilhamento de lanches trazidos pela comunidade. **Conclusão:** Diante do exposto, observa-se a necessidade de desenvolver ações que incentivem a autonomia dos usuários, o desenvolvimento biopsicossocial, através da garantia dos determinantes e condicionantes da saúde. Portanto, conclui-se que cuidar da saúde também é promover momentos de integração entre a família e comunidade.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Desenvolvimento Biopsicossocial; Território.





O desafio do primeiro contato com a dinâmica multiprofissional na residência em saúde coletiva do profissional recém-formado em graduações com caráter prevalente técnico-assistencial: um relato de experiência

João Victor Ribeiro dos Santos
Geovane Menezes Lourenço

Introdução: A formação de profissionais de saúde com entendimento e conhecimento das práticas de saúde coletiva e da multiprofissionalidade, predominantemente na atenção primária em saúde, existe desde a reformulação dos currículos formativos, especialmente em estágios extramuros e vivências no Sistema Único de Saúde (SUS). Embora essa existência, parte das graduações estão diretamente associadas às oportunidades profissionais e demandas que os egressos encontrarão. **Objetivo:** Nesse contexto, enquadrados a formação odontológica e suas raízes históricas, culturais e sociais pautadas no modelo curativo, individual, especializado e tecnicista. Somado a isso, a dificuldade de integração da equipe de saúde bucal à Estratégia Saúde da Família, gera distanciamento e isolamento dos demais membros. Interseccionando os fatos evidenciamos a atuação do cirurgião-dentista residente multiprofissional, inserido ao contexto da saúde pública logo após aprovação no processo seletivo. Constitui-se em um relato de experiência de um cirurgião-dentista recém-formado inserido no contexto multiprofissional em uma residência em saúde coletiva. **Contextualização teórica:** No último ano de graduação, a principal disciplina chamava-se Clínica Integrada, de caráter exclusivo prático assistencial, onde cada acadêmico deveria realizar o mínimo de procedimentos de cada especialidade da odontologia para obter aprovação. Composto a melhor preparação para o mercado de trabalho, onde a consolidação do generalista seria evidenciada, porém nem todos seguem os mesmos caminhos. **Discussão/Resultados:** Ao ingressar na residência multiprofissional em saúde coletiva, recém-formado, surgem diversos desafios. Primeiro, libertar-se do aspecto assistencial curativo, inserir-se na equipe multiprofissional e por fim romper o isolamento da equipe de saúde bucal com os demais setores. Embora complexo, através do trabalho observacional por todos os setores da unidade, torna-se possível levar aos usuários trabalhos multiprofissionais que atendam efetivamente suas necessidades. Rompendo o isolamento e atuando fora do consultório odontológico, quando necessário, inserindo-se na equipe, o que proporciona uma formação complementar essencial para entendimento do SUS. **Conclusão:** Os desafios provenientes do caráter técnico assistencial da formação são manejáveis. A equipe multiprofissional deve trabalhar em conjunto, elencar as principais demandas da população e atendê-las.

Palavras-chave: Clínica Integrada; Multiprofissionalidade; Saúde Coletiva.





Bem Viver: relato de experiência de um grupo de idosos

**Carolina Dambrós dos Reis
Andrieli Boeira Barremaker
Maríndia Biffi**

Introdução: Na Atenção Primária em Saúde (APS) desenvolvem-se atividades de promoção e prevenção, dentre as ações desenvolvidas, está a formação de grupos. Neste sentido, a residência multiprofissional em saúde se insere de forma participativa no desenvolvimento destas atividades. **Objetivo:** Relatar a experiência de planejamento e execução de um grupo destinado a idosos na APS. **Contextualização teórica:** Dentro das atribuições das residentes multiprofissionais está a prática de educação em saúde, sendo uma delas a participação ativa em atividades com a comunidade, como os grupos. O grupo Bem Viver, desenvolvido em uma Estratégia Saúde da Família em um município localizado no norte gaúcho, foi reativado após pandemia de Coronavírus, visto a necessidade de atrair a população às atividades de promoção e prevenção à saúde, devido ao alto índice de pacientes com hipertensão arterial, diabetes mellitus, e demandas de saúde mental no território. O espaço proporciona aos participantes relatarem suas vivências, fortalecerem a convivência e interação entre a comunidade. Estes aspectos são benéficos para saúde mental. **Discussão/Resultados:** O planejamento do grupo bem viver foi estruturado no primeiro encontro juntamente com os participantes, o que possibilitou elencar assuntos e dinâmicas a serem realizadas de acordo com o interesse dos envolvidos, sendo estes: alimentação, confiança, amizades, uso de chás medicinais, jogos e assuntos relacionados à humor e angústias. Após listar os assuntos a serem tratados, as residentes organizaram um cronograma e uma escala de profissionais da equipe, a fim de proporcionar a participação de todos. Durante os encontros é realizada a verificação de sinais vitais, como aferição da pressão arterial, e teste de glicemia. O grupo é realizado quinzenalmente e conta com cerca de dez participantes idosos no momento, em sua maioria com hipertensão e/ou diabetes mellitus. **Conclusão:** A implementação de atividades em grupos voltados à promoção e prevenção à saúde qualificam a formação em serviço durante a residência multiprofissional. Diante do exposto, percebe-se a importância do protagonismo da população no gerenciamento da sua saúde, além do grupo estimular a autonomia e a manutenção do cuidado dos usuários.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Diabetes Mellitus; Hipertensão Arterial Sistêmica.





Relato de experiência: a participação dos residentes em saúde coletiva no consultório na rua do município de Ponta Grossa (PR)

**Aline Zemniczak
Amanda Poli
Caroline Muniz Rodrigues**

Introdução: Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre a participação dos residentes em saúde coletiva em uma ação piloto do consultório na rua. **Objetivo:** Apresentar a ação piloto “Estratégia Consultório na Rua” realizada no município de Ponta Grossa e pontuar as dificuldades enfrentadas. **Contextualização teórica:** A partir da constatação dos problemas de acesso das populações em situação de rua aos serviços de saúde e das reivindicações de movimentos populares, o governo federal elaborou a estratégia Consultório na Rua, instituído pela Política Nacional de Atenção Básica, em 2011, para ampliar o acesso da população em situação de rua aos serviços de saúde, de forma integral. **Discussão/Resultados:** A ação contou com profissionais lotados na Rede de Atenção Psicossocial, dois médicos da Atenção Primária à Saúde, três enfermeiros, e quatro Residentes da Saúde Coletiva do município de Ponta Grossa/PR (psicóloga, assistente social, médica veterinária e dentista). No decorrer de toda ação foram realizados atendimentos de enfermagem, orientações de educação em saúde, encaminhamentos para Unidades de Saúde, Centro de Atenção Psicossocial, e também para a Rede Socioassistencial. A ação teve duração de seis horas e nesse período foram abordadas cerca de 80 pessoas em situação de rua. **Conclusão:** Através da participação no projeto do consultório na rua, foi possível evidenciar que ainda há muito trabalho a ser feito. O horário da realização da ação e o surgimento de demandas que não puderam ser supridas naquele momento prejudicaram o acesso a um maior número de pessoas em situação de rua, além de limitar os serviços ofertados.

Palavras-chave: Atenção Psicossocial; Consultório na Rua; Saúde Coletiva.





Bora conversar? Relato de experiência de um grupo com adolescentes em uma escola localizada em um território de uma Estratégia Saúde da Família

**Stéfanni Vargas Silveira
Carolina Dambrós dos Reis
Fabiana Schneider**

Introdução: A adolescência é uma fase de múltiplas transformações físicas, mentais e sociais. No âmbito da Atenção Primária à Saúde, os adolescentes são o público que menos buscam pelo serviço, entretanto, é uma população com demandas relevantes relacionadas ao seu desenvolvimento e que necessitam de um acompanhamento que visa a promoção e prevenção à saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de planejamento e execução de um grupo destinado a adolescentes em uma escola do território de uma Estratégia Saúde da Família (ESF). **Contextualização teórica:** A adolescência é vista como principal etapa pela busca da própria identidade, momento em que se desvincula de identidades construídas basicamente pelo âmbito familiar. Além de apreender informações, os adolescentes anseiam por espaços em que sejam compreendidos. Em vista à promoção em saúde, é necessário repensar as práticas estimulando o adolescente a assumir o protagonismo em relação ao autocuidado. **Discussão/Resultados:** O grupo foi uma iniciativa das residentes multiprofissionais de uma ESF localizada no norte gaúcho, visto o interesse de possibilitar a criação de vínculo entre os adolescentes de uma escola de ensino fundamental do território. Foi realizada uma reunião com a equipe diretiva, a qual ficou responsável pela seleção de uma média de 15 estudantes entre 13 a 15 anos de diferentes turmas para participarem do grupo, conforme demanda da escola. O grupo denominado como “Bora Conversar?” teve 4 encontros com frequência quinzenal e contou com a participação das residentes multiprofissionais e Agente Comunitária de Saúde e uma psicóloga preceptora. O planejamento dos encontros foi desenvolvido pelos próprios integrantes a partir de *brainstorming* com cartazes. A partir disso, foram realizadas dinâmicas de grupo e rodas de conversa sobre os seguintes assuntos elencados: *Bullying* e relações interpessoais, relações amorosas e cuidado com o corpo. **Conclusão:** A realização deste grupo possibilitou vínculo entre os estudantes e proximidade de comunicação entre a escola e a ESF, bem como a discussão de assuntos relevantes sobre saúde.

Palavras-chave: Adolescência; Atenção Primária à Saúde; Vínculo.





Curso para pessoas grávidas: um relato de experiência exitosa

Deise Zwirtes
Maria Eduarda Rodrigues da Silva
Maríndia Biffi

Introdução: Trata-se de um relato de experiência sobre a realização do curso para pessoas grávidas em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) localizada em Marau (RS), conduzido por residentes dos núcleos de enfermagem, farmácia e psicologia do Programa de Residência Multiprofissional da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e outros profissionais da área da saúde. A atividade teve duração de sete dias e contou com a participação de, em média, 12 integrantes, entre mães e parceiros. **Objetivo:** Teve como objetivo, responsabilizar, capacitar e orientar pais e mães, para os cuidados com eles mesmos e os bebês. **Contextualização teórica:** Segundo Paulo Freire, é preciso saber a importância de “unir a teoria e a prática”, compreender que não é de maneira “dominante” que poderemos libertar as pessoas para serem “sujeitos da história”. Desta forma, as teorias foram apresentadas em forma de roda de conversa, onde os participantes puderam expor suas experiências de vida e perceber-se protagonistas de suas histórias. **Discussão/Resultados:** O curso foi composto pelas temáticas: parto e pós-parto do qual foi mediado pela médica da família que elucidou sobre as principais mudanças e cuidados na gestação. Logo, a fisioterapeuta pélvica discorreu sobre as mudanças corporais neste período. As psicólogas proporcionaram um momento de fala sobre as alterações de humor durante a gestação, questões do pós-parto e a importância da rede de apoio. As farmacêuticas explicaram sobre as precauções e o uso correto dos medicamentos. A profissional pediatra falou sobre as fases do ciclo de vida dos bebês. E as enfermeiras trouxeram na prática, como realizar o banho no recém-nascido. Por fim, como forma de incentivo para a participação do curso, quem teve a partir de 75% de frequência foi contemplado com uma sessão de fotos, onde a fotógrafa selecionou e disponibilizou duas fotografias impressas gratuitas. O momento contou também, com a participação de uma maquiadora voluntária para as participantes e penteados realizados pelas profissionais da equipe. **Conclusão:** Através do curso foi possível perceber a importância do vínculo com os usuários, assim como da difusão do conhecimento, para a adesão ao pré-natal, consultas de puericultura e demais procedimentos que envolvem este ciclo vital.

Palavras-chave: Gestação; Pós-Parto; Pré-Natal.





Movimento é Saúde: relato de experiência de um grupo de atividades de promoção para usuários de uma Estratégia Saúde da Família no norte do Rio Grande do Sul

**Mylena Soares Frey
Deise Zwinters**

Introdução: Este estudo é um relato de experiência sobre atividades de promoção à saúde que consistem em meios de buscar a melhoria da qualidade de vida de uma população. Tal atividade é realizada para os usuários que residem no território pertencente a uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), situada no município de Marau/RS. **Objetivo:** Promover saúde e bem-estar aos participantes através de atividade física/prática corporal desenvolvida por residentes multiprofissionais dos núcleos de farmácia, enfermagem e psicologia - da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). **Contextualização teórica:** A indução de atividades físicas/práticas corporais reflete o reconhecimento da importância conferida a um modo de viver ativo como fator de proteção à saúde. Nesse contexto, é possível assumir que as ESF seriam locais privilegiados para a promoção da saúde, mediante o oferecimento da prática regular de atividade física, uma vez que, seriam alcançadas todas as faixas etárias dos usuários. **Discussão/Resultados:** O grupo Movimento é Saúde ocorre semanalmente, são exercidas práticas focadas em educação em saúde através de dança, jogos, alongamentos, caminhadas, atividades psicomotoras entre outras. A cada novo encontro ao serem questionados sobre o aproveitamento do grupo, os participantes relatam sobre melhora no condicionamento físico, diminuição do estresse, disposição e que durante o momento se divertem. É possível citar que ao longo dos momentos são obtidos relatos referentes a melhora da autoestima, conhecimento sobre saúde e disposição, juntamente com diminuição de dores articulares e bem-estar. **Conclusão:** Esta vivência tem sido um espaço propício para escuta qualificada dos usuários, ouvir suas histórias, realizar atividades físicas e recreativas e incentivar socialização, além disso o grupo tem sido uma ferramenta para estudo, conhecimento de estudantes, família e comunidade.

Palavras-chave: Atividade Física; Estratégia Saúde da Família; Vivência.





Apoio matricial e integralidade do cuidado na interface entre CAPS AD e a Estratégia Saúde da Família: um relato de experiência

**Letícia Freire Gonzaga
Thais Tonin**

Introdução: Este trabalho traz a experiência de uma psicóloga e uma enfermeira residentes em saúde coletiva na interface entre Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas (CAPS AD) e Estratégia Saúde da Família (ESF), em uma cidade de médio porte no interior do Paraná, destacando as potencialidades e desafios na construção de um cuidado integral e longitudinal, a partir do apoio matricial e da interdisciplinaridade. **Objetivo:** Compreender a importância da interdisciplinaridade e do matriciamento na construção de um cuidado integral e longitudinal na interface CAPS AD e ESF, em uma cidade de médio porte no interior do Paraná. **Contextualização teórica:** A ESF é um dispositivo voltado ao cuidado, que enfatiza a promoção de saúde, prevenção de doenças e controle de agravos, a partir de uma lógica territorial e participativa. Já os CAPS, caracterizam-se por serem serviços ordenadores do cuidado em saúde mental no território, tendo como modalidade o CAPS AD, voltado à atenção às pessoas em sofrimento devido ao uso abusivo de álcool e outras drogas. **Discussão/Resultados:** Entre março e agosto de 2023, as residentes de enfermagem e psicologia estiveram, simultaneamente, em um CAPS AD e em uma Unidade Básica de Saúde, podendo observar e articular de perto ações interdisciplinares que visam o cuidado integral. Conforme experiência, destacam-se alguns aspectos para a qualidade da atenção, como a comunicação entre as equipes, considerando os diversos saberes, através do Apoio Matricial, que tem como objetivo contribuir para o acolhimento e plano de cuidado dos usuários, através de construções coletivas, nos espaços sociais onde circulam. Na articulação com a ESF, ainda, houve a possibilidade do fortalecimento da estratégia de redução de danos, que consiste na prevenção de agravos à saúde do indivíduo em uso de substâncias psicoativas, através da construção de planos de cuidado associados à vida cotidiana. **Conclusão:** Na experiência das residentes, foi possível construir, a partir do apoio matricial, planos de cuidado integrais e humanizados aos usuários dos serviços. Quanto às fragilidades, destaca-se a dificuldade na articulação dos serviços, devido às altas demandas de trabalho, bem como o enfrentamento dos paradigmas associados ao uso abusivo de substâncias psicoativas.

Palavras-chave: Atenção Psicossocial; Matriciamento; Substâncias Psicoativas.





Relato de experiência: grupo como estratégia de intervenção em saúde mental para adolescentes

**Bruna dos Passos Gimenes
Taiara Paim de Almeida**

Introdução: Após a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), surgem como espaços substitutivos aos hospitais psiquiátricos, para pessoas que buscam o tratamento em decorrência de transtornos mentais graves e dependência de substâncias psicoativas. Os CAPS são divididos por modalidades, dentre eles, o CAPSi, serviço de atendimento à crianças e adolescentes. Algumas ações do CAPS, são realizadas em grupos, espaços que buscam promover a sociabilidade. Nesse sentido, é primordial realizar atendimentos em grupo para desenvolver ações que estimulem a troca de afetos e promovam a autoestima, a autonomia e a cidadania. **Objetivo:** Esse relato de experiência trata das vivências e práticas profissionais oportunizadas pela Residência Integrada em Saúde Mental, que consiste em analisar as atividades de um grupo de adolescentes em um serviço especializado infanto-juvenil. **Contextualização teórica:** Trata-se de uma sistematização de experiências a partir de um grupo de adolescentes. O grupo tem os seguintes objetivos: estimular a interação coletiva de forma horizontal; promover trocas de saberes entre seus participantes; desenvolver as potencialidades expressivas; estimular a sensibilidade; ampliar a comunicabilidade; contribuir para a autoestima; propiciar o desenvolvimento da consciência e o respeito mútuo. O grupo teve início em abril de 2023. Foram realizadas atividades como: planejamento das atividades, jogos, rodas de conversas, caixinha de perguntas sobre o cotidiano, passeios em praças, cinema, atividades culinárias e comemoração dos aniversários. O material de análise foi o documento orientador construído pelas residentes, com registros das experiências relacionadas ao grupo durante o período da residência, ainda em andamento. **Discussão/Resultados:** O grupo realizou 18 encontros, que contaram, em média, com a participação total de 10 integrantes, entre adolescentes e equipe. A estratégia desenvolvida foi a construção de um espaço de escuta das demandas dos adolescentes, incentivando as tomadas de decisões de forma mais horizontal, construída através da participação desses adolescentes no planejamento das atividades. **Conclusão:** A participação dos adolescentes no planejamento das atividades foram fundamentais para a efetivação do cuidado em saúde, principalmente, para criar um espaço coletivo, e incentivar o protagonismo e o fortalecimento dos envolvidos, ressaltando a importância de ocupar um lugar construído coletivamente, não apenas proposto pela equipe.

Palavras-chave: Atenção Psicossocial; Saúde Mental; Substâncias Psicoativas.





Implementação de teleconsulta para puérpera como apoio e incentivo ao aleitamento materno: um relato de experiência

Alana Gabriele Silva dos Santos
Isadora Eva Dieter
Bruna Mombach Dietrich
Caroline D’Azevedo Sica

Introdução: O Ministério da Saúde recomenda o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e complementado até os 2 anos de vida ou mais. Além de nutrir, auxilia no desenvolvimento imunológico, cognitivo, físico e emocional. As situações de dificuldades na amamentação geralmente acontecem nas primeiras semanas após o parto, portanto o atendimento à mulher e ao bebê deve ser estabelecido neste mesmo período. **Objetivo:** Relatar a experiência sobre a implementação de teleconsultas para puérperas como estratégia de apoio e incentivo ao aleitamento materno em uma Unidade de Saúde da Família de um município da região do Vale do Rio dos Sinos/RS. **Contextualização teórica:** Tabulação das gestantes acompanhadas pela equipe em planilha contendo: nome, idade, identificação do agente comunitário de saúde, data da última menstruação, data provável de parto e telefone. Monitoramento via prontuário de saúde do nascimento dos bebês até a alta, a partir da data prevista de parto. Posteriormente, realizou-se teleconsulta, pelas nutricionistas residentes, com perguntas abertas sobre intercorrências do parto, alimentação do bebê, dúvidas sobre o aleitamento materno, oferta de visitas domiciliares ou consultas presenciais. **Discussão/Resultados:** Foram acompanhadas 18 puérperas, destas 5 (27,8%) não houve o contato telefônico, 8 (44,4%) alegaram não ter dificuldades e 5 (27,8%) referiram mamas ingurgitadas, fissuras e inseguranças quanto às mamas de mamilos planos ou invertidos. Para estes casos, foram passadas orientações via telefone para manejo das intercorrências como massagem das mamas ingurgitadas, uso de rolinhos para mamilos no auxílio da cicatrização, palavras de apoio, disponibilização de visita domiciliar, articulação de interconsulta no teste de pezinho do bebê ou na consulta de retorno pós-parto com médico que ocorre na unidade de saúde em até 10 dias após o nascimento do bebê. **Conclusão:** A teleconsulta possibilitou aproximação da puérpera com a unidade de saúde, sendo uma ferramenta de apoio para o correto manejo do aleitamento, em um período crítico para o estabelecimento da amamentação ao seio materno. Enfatiza-se a necessidade de manter estratégias de apoio ao aleitamento materno, que sejam adequadas às necessidades dos territórios, promovendo, protegendo e apoiando o aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento; Gestação; Teleconsulta.





Grupo como estratégia de cuidado em saúde mental: relato de experiência com pré-adolescentes

Maria Eduarda Cardoso
Bruna dos Passos Gimenes

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços especializados de atenção psicossocial que surgiram após a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e no contexto da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Foram criados como dispositivos substitutivos aos hospitais psiquiátricos para ofertar cuidado para pessoas em sofrimento em decorrência de transtornos mentais graves e/ou uso de substâncias psicoativas. Entre as modalidades de CAPS está o CAPSi, que é voltado às crianças e adolescentes. Priorizam-se os atendimentos em grupos que visam promover a interação social, o desenvolvimento pessoal e o exercício da cidadania. **Objetivo:** Esse relato de experiência apresenta uma das práticas profissionais que foram possíveis através da Residência Integrada em Saúde Mental, visando narrar as atividades de um grupo de pré-adolescentes em um serviço especializado de saúde mental infanto-juvenil. **Contextualização teórica:** Trata-se de um arranjo de vivências a partir de um grupo de pré-adolescentes que teve início em março de 2023. Têm-se como objetivos do grupo promover a construção coletiva dos encontros de modo horizontal, estimular o compartilhamento de saberes entre participantes, além de promover a socialização entre pares e contribuir para o desenvolvimento de autoestima e autonomia. Houve um planejamento dos encontros realizado coletivamente com as pessoas integrantes que continham atividades manuais, produções artesanais, jogos, saídas externas (como praças, parques, cinema) e oficinas de culinária. O material de análise foram as evoluções registradas em Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), que contém o relato das atividades desenvolvidas no grupo durante o período da residência, ainda em andamento. **Discussão/ Resultados:** Foram realizados 25 encontros, que contaram, em média, com a participação total de 12 integrantes entre pessoas usuárias e equipe. Para promover o envolvimento ativo de pré-adolescentes criou-se um espaço para acolher suas demandas. A partir disso produziu-se um planejamento de atividades de forma horizontal em que seus interesses fossem contemplados. **Conclusão:** O grupo foi uma experiência repleta de potência para as pessoas participantes, tanto usuárias como profissionais. Entende-se as atividades vivenciadas como relevantes para o desenvolvimento subjetivo e social dos participantes, contribuindo para a promoção e produção de saúde.

Palavras-chave: Atenção Psicossocial; Saúde Mental; Vivência.





Grupo Alegria e Companhia: um relato de experiência

Melanie de Souza de Aguiar
Marielli Belfart
Sandra Setti

Introdução: Objetiva-se relatar a experiência de um grupo, realizado em uma Estratégia Saúde da Família (ESF), localizada em um município no norte do estado gaúcho. O grupo iniciou suas atividades no ano de dois mil e onze, sendo interrompido devido à pandemia do COVID-19. Foi retomado em dois mil e vinte e dois, com uma proposta que contemplava mudanças em seu formato, como a inserção de temáticas relacionadas à saúde, além de atividades lúdicas. **Objetivo:** O grupo tem por objetivo promover espaços de cuidado e de socialização para os usuários, por meio de atividades lúdicas, bem como atuar na promoção da saúde e prevenção de agravos. **Contextualização teórica:** O grupo desenvolve suas atividades uma vez por semana, sendo coordenado por três profissionais da ESF (duas agentes comunitárias de saúde e uma residente multiprofissional de psicologia). Os encontros são programados por meio de um cronograma, organizado de forma colaborativa pelas coordenadoras do grupo e pelas usuárias. Desse modo, o grupo se utiliza do método dos grupos operativos, visando atividades em comum, cooperatividade nas tarefas e compartilhamento de saberes. **Discussão/Resultados:** O grupo, inicialmente, foi ofertado a toda comunidade de abrangência da ESF, porém, teve adesão apenas por parte do público feminino. Isso nos faz refletir o quanto há uma resistência por parte do público masculino em buscar os serviços de saúde, principalmente no sentido de prevenção de doenças e agravos. Durante os encontros, foi possível identificar o quanto o grupo é significativo para as mulheres, pois é um espaço em que podem falar sobre suas vivências, trocando conhecimentos e suporte comunitário. Muitas mulheres trazem falas do quão é terapêutico estar ocupando este espaço e o quanto se sentem valorizadas por participar da construção e dinâmica do grupo. **Conclusão:** Sendo assim, conclui-se a importância de espaços coletivos para a comunidade, a fim de possibilitar outras formas de promoção de saúde e de fazer com que os usuários também sejam protagonistas do seu cuidado.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família; Ludicidade; Psicologia.





Realização de testes rápidos em uma Estratégia Saúde da Família no norte do Rio Grande do Sul: residência multi como forma de ampliação de testagens

**Kyara Borghetti
Laura Höpner Pierozan**

Introdução: A realização de teste rápido tem como objetivo ampliar o diagnóstico precoce de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), tais como HIV, Sífilis e Hepatites B e C. Desde 2013, o município de Marau/RS é campo de prática para a Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), nas áreas de enfermagem, psicologia e farmácia, contando com 5 residentes no total. A inserção da residência multiprofissional na Estratégia Saúde da Família (ESF) tem sido uma aliada na estratégia de educação em saúde sexual e reprodutiva. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma equipe multiprofissional de saúde de uma ESF na realização de testes rápidos no município de Marau/RS. **Contextualização teórica:** Desde 2014, o MS oferta a realização dos testes rápidos na Atenção Básica, porém eram testadas apenas populações chave e/ou pessoas com suspeita de contato com IST. A partir de 2020, estabeleceu-se um novo fluxo na ESF São José Operário, onde, na triagem pré-consulta médica, é ofertado e realizado a testagem do usuário. A prática é atividade cotidiana da ESF. Dentro desta realidade, a inserção da RMSF favorece que a população adscrita ao território tenha acesso com mais facilidade à testagem. Os testes são feitos todas as manhãs da semana, onde cada dia a testagem é responsabilidade de um residente. Na hora da entrega de diagnóstico são passadas orientações e informações sobre as IST e suas formas de transmissão, janela imunológica e importância da testagem anual ou em caso de exposição. **Discussão/Resultados:** Entende-se, através do exposto, que a estratégia adotada pela ESF tem tido bons resultados, em termos de população assistida e testada. Da forma que as testagens são feitas, o alcance chega a 130 testes/mês realizados, além do trabalho interdisciplinar da equipe multiprofissional. O novo modelo de oferta dos testes rápidos no ESF permitiu a ampliação da população atendida e acompanhada, já que existem turnos destinados especificamente para a prática. **Conclusão:** Essa adaptação permite uma melhora na busca ativa de casos, diagnóstico precoce, vigilância e controle social, contabilização de dados epidemiológicos, indicadores do município e na educação em saúde da população, através das orientações realizadas no momento da entrega do resultado.

Palavras-chave: Atenção Básica; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Vigilância.





Residência multiprofissional em saúde na missão Yanomami: relato de experiência

Wanessa Hellen Serrão Moura
Bruna Mengato Dias

Introdução: O território indígena Yanomami vem sofrendo uma grave crise de saúde pública, evidenciada pelo aumento do número de óbitos relacionados a quadros de desnutrição grave, principalmente entre crianças e idosos, casos de malária e infecções respiratórias. **Contextualização teórica:** Em janeiro de 2023 foi declarado estado de emergência pelo governo federal e foram instituídas medidas de atuação, envolvendo recrutamento de profissionais de saúde para dar suporte local no atendimento aos indígenas em seus territórios. **Objetivo:** Demonstrar a atuação da residência multiprofissional inserida nas equipes de assistência na emergência de saúde pública Yanomami juntamente com a Força Nacional do SUS. Trata-se de um relato de experiência de residentes de enfermagem do Programa de Atenção ao Paciente Crítico do sul do Brasil sobre a atuação na emergência em saúde Yanomami no estado de Roraima em março de 2023. **Discussão/Resultados:** As residentes integraram uma equipe multiprofissional que tinha a função de atuar no suporte às equipes de saúde locais de duas comunidades localizadas no interior do estado de Roraima. Foram realizados atendimentos de urgência e emergência, além de atendimentos de atenção básica (casos de malária, desnutrição grave em crianças e idosos, infecções respiratórias, infecções gastrointestinais e parasitoses). Destaca-se a importância desta atuação em localidades com precariedade de recursos para assistência, dificuldade de acessibilidade aos territórios, necessidade de adaptação à realidade local, cultura e o desafio da comunicação e linguagem. **Conclusão:** A experiência oportunizou às residentes aplicarem os conhecimentos adquiridos durante a formação em um contexto diferenciado e desafiador, lhes exigindo adaptações frente a uma realidade muito diferente do ambiente hospitalar. A possibilidade de articulação com equipes multiprofissionais de outras regiões do Brasil gerou grande aprendizado e crescimento profissional.

Palavras-chave: Emergência em Saúde Pública; Enfermagem; Saúde Indígena.





Dia Delas: relato de experiência de um evento alusivo ao dia da mulher em uma Estratégia Saúde da Família no norte do Rio Grande do Sul

**Maria Eduarda Rodrigues da Silva
Mylena Soares Frey
Leila Juliana Riggo**

Introdução: Este resumo trata-se de um relato de experiência vivenciado por residentes multiprofissionais da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) na área da Atenção Básica dos núcleos de enfermagem, farmácia e psicologia no município de Marau/RS. O relato em questão traz sobre uma intervenção elaborada no mês de março de 2023 alusiva ao mês da mulher. Foram abordados os assuntos: violência contra a mulher, práticas integrativas, autocuidado, prevenção e cuidado com a pele. **Objetivo:** Relatar a experiência de um evento realizado no mês de março, alusivo às mulheres. **Contextualização teórica:** A humanização e a qualidade da atenção em saúde são condições essenciais para que ações de saúde se traduzam na resolução dos problemas identificados, na satisfação das usuárias, no fortalecimento da capacidade das mulheres frente à identificação de suas demandas, no reconhecimento e reivindicação de seus direitos e na promoção do autocuidado. **Discussão/Resultados:** A ocasião foi organizada pelos núcleos da enfermagem, farmácia e psicologia de modo que cada um destes juntamente com os demais profissionais que compõe a equipe formularam falas, dinâmicas e trocas de conhecimentos com as participantes. O núcleo da enfermagem desenvolveu uma atividade voltada a violência contra a mulher. A dinâmica se deu pela apresentação de exemplos de situações cotidianas e questionando-as em qual violência as mesmas se encaixavam, diante disso, foi realizada a reflexão em grande grupo. O núcleo da farmácia abordou sobre o cuidado com a pele, explicou sobre os tipos de protetores solares, como realizar a aplicação, e os cuidados necessários diariamente. O núcleo da psicologia coordenou um momento de relaxamento, foi realizada meditação guiada juntamente com falas a respeito do autocuidado e amor próprio. Ao fim, foi realizada uma confraternização com as participantes com fotos e interação entre as mesmas. **Conclusão:** Durante a realização do evento foi possível observar que as participantes expressaram reações de interesse, reflexão e gratidão pelo momento oportunizado. Além de que, a união entre a equipe de saúde interdisciplinar e a comunidade fortalece o vínculo e oportuniza um caminho para a promoção da saúde no território e o cuidado de maneira integral.

Palavras-chave: Atenção Básica; Autocuidado; Humanização.





Reflexões sobre maternidade: vivências da residência multiprofissional em saúde

Ana Carolina de Melo Ribeiro
Bianca Isabel Pederiva
Flávia Scheffer Azevedo
Mylene Geiger

Introdução: A maternidade é uma noção que atravessa a construção da humanidade. Conforme os períodos históricos, dependendo das demandas sociais, econômicas e culturais, a ação de tornar-se mãe sofre modificações, inserindo-se no laço social e produzindo a parentalidade de diferentes formas. Na Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Mulher e da Criança do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), tais contingências, cada vez mais, constituem discussões coletivas nos espaços teóricos de seminário de campo e seminário de núcleo, oportunizando problematizações de práticas e de fazeres no cuidado em saúde. **Objetivo:** Apresentar reflexões realizadas na Residência Multiprofissional em Saúde sobre a concepção contemporânea de maternidade. **Contextualização teórica:** Nos seminários de campo, formados pelas profissões de Psicologia, Nutrição, Serviço Social e Enfermagem (Enfermagem Obstétrica), estudos de casos mostram-se como as ferramentas para uma abordagem do conceito em pauta. Eles são elaborados pelas residentes, de maneira interdisciplinar. Nos seminários de núcleo, referindo-se aos da Psicologia, são compartilhadas leituras que comportam e fomentam a reflexão. Em 2023, foram estudadas autoras como Badinter (1985) e Laconelli (2021). **Discussão/Resultados:** Conforme as discussões, percebe-se a necessidade de contestação de uma concepção que naturaliza a maternidade, compreendendo-a como se fosse algo intrínseco às pessoas que gestam, e em especial às mulheres. Para Badinter, o amor materno é um sentimento que, bem como os demais, expressa-se de modos singulares, podendo ou não existir, bem como continuar ou desaparecer. Na Residência Multiprofissional em Saúde, essa problemática expressa-se nos atendimentos realizados pelas residentes no cotidiano do trabalho, sendo importante sua compreensão para um cuidado integrado e sensível aos processos de subjetivação, os quais são inerentes aos contextos sociais. **Conclusão:** Conclui-se que o Programa de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança vem oportunizando espaços para reflexão sobre a concepção contemporânea de maternidade, estando as residentes como agentes ativas dos debates coletivos e interdisciplinares. Além disso, espera-se que o Programa possa ampliar e aprofundar as discussões, objetivando uma formação de profissionais de saúde críticos, comprometidos com um Sistema Único de Saúde (SUS) que está em constante construção.

Palavras-chave: Cuidado Integrado; Maternidade; Psicologia.





O uso de metodologias ativas como ferramenta de aprendizado na Atenção Primária à Saúde

Carine Fabiana Saul
Karoline Scherer Ruchel
Lisiane Kiefer Guimarães
Caroline D’Azevedo Sica

Introdução: A Atenção Primária em Saúde (APS) desempenha um papel crucial na promoção da saúde e prevenção de doenças, sendo considerada a porta de entrada dos indivíduos para o sistema de saúde. O uso de metodologias ativas, mobiliza o indivíduo a contribuir com o seu aprendizado. Assim, é uma estratégia para os grupos de educação em saúde realizados na APS. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é incentivar o uso das metodologias ativas pelos profissionais de saúde como ferramenta de aprendizado. **Contextualização teórica:** O estudo foi realizado nas reuniões de equipe em uma Unidade de Saúde da Família (USF) localizada em um município do Vale do Rio dos Sinos/RS, composta por três equipes de saúde. Foram realizadas quatro capacitações sobre a temática “obesidade” envolvendo os profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, recepcionistas e agentes comunitários de saúde) atuantes nesta USF instigando o uso de metodologias ativas nas atividades coletivas. As metodologias utilizadas foram: estudos de caso, aprendizagem baseada em problemas, simulações, debates e discussões dirigidas. Após o término das capacitações foram distribuídos questionários para avaliar a compreensão destes profissionais sobre o uso de metodologias ativas como forma de aprendizado. **Discussão/Resultados:** Os resultados dos relatos dos profissionais de saúde demonstram que a implementação de metodologias ativas nas capacitações auxiliou no planejamento das atividades coletivas. Além disso, os profissionais de saúde relataram uma maior motivação e engajamento para desenvolver suas atividades diárias, além de maior interação e trabalho em equipe. Este estudo evidencia o potencial das metodologias ativas como uma estratégia efetiva para aprimorar a qualidade das atividades coletivas na APS. **Conclusão:** A adoção dessas metodologias promove um ambiente de aprendizado mais dinâmico, colaborativo e centrado no paciente, resultando em melhores desfechos clínicos e maior envolvimento das equipes de saúde. Os resultados sugerem que a aplicação de metodologias ativas na APS podem ser uma opção viável para otimizar os serviços de saúde e além disso, corrobora para o processo de Educação Permanente em Saúde (EPS), no qual é um dispositivo que apresenta ações voltadas à formação/atualização de profissionais da área da Saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Capacitação; Formação em Saúde.





Educação alimentar e nutricional em uma escola municipal de ensino básico: aprendendo como classificar os alimentos

Karoline Scherer Ruchel
Carine Fabiana Saul
Lisiane Kiefer Guimarães
Caroline D'Azevedo Sica

Introdução: A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é essencial para promover hábitos saudáveis e conscientizar os alunos sobre a importância de uma alimentação equilibrada desde a infância. Nesse contexto, a atividade desenvolvida pelas nutricionistas, justifica-se pela relevância de fornecer conhecimentos sobre os diferentes tipos de alimentos e como suas escolhas podem impactar na saúde.

Objetivo: O objetivo desta atividade de EAN foi sensibilizar e conscientizar os alunos do 5º ano de uma escola municipal de ensino básico sobre a classificação dos alimentos, com o intuito de reconhecer e compreender os graus de processamentos dos alimentos, contribuindo para melhores escolhas alimentares. **Contextualização teórica:** A atividade foi conduzida por nutricionistas de uma Unidade de Saúde da Família (USF), em uma escola pertencente ao Programa de Saúde na Escola (PSE). Primeiramente, os alunos receberam imagens de diferentes alimentos e foram orientados a classificá-los como in natura/minimamente processados, processados e ultraprocessados. Essa etapa permitiu que os alunos entendessem a diferença entre essas categorias e compreendessem como os alimentos são classificados de acordo com seu grau de processamento. Na segunda parte da atividade, os alunos foram divididos em dois grupos para participar de um jogo da memória com cartas representando os alimentos em cada uma das categorias. Essa abordagem lúdica permitiu a assimilação dos conceitos aprendidos anteriormente e reforçou a importância da classificação dos alimentos na vida cotidiana.

Discussão/Resultados: A atividade de EAN obteve resultados positivos, durante a dinâmica de classificação dos alimentos, os alunos demonstraram interesse e empenho em compreender os conceitos apresentados, revelando conhecimento sobre a origem e o processamento dos alimentos. A participação no jogo da memória também obteve o engajamento da turma. Ao proporcionar uma abordagem lúdica e interativa, os alunos foram incentivados a refletir sobre suas escolhas alimentares e compreender como essas decisões podem afetar sua saúde ao longo do tempo. **Conclusão:** Em conclusão, o empoderamento dos alunos em relação à sua alimentação é um passo importante para a promoção da saúde e o desenvolvimento de uma geração mais consciente e saudável.

Palavras-chave: Alimentação; Jogos; Nutrição.





Exercícios físicos e dança: um novo olhar na prática de promoção em saúde na Atenção Primária à Saúde

Andressa Karine Schons
Ronize Peruzzi Damião
Moane Marchesan Krug
Maribel Renata Fachinetto

Introdução: Aderir a um estilo de vida saudável com práticas regulares de exercícios físicos favorece no bem-estar físico, social e mental, previne diversas doenças, entre elas as cardiovasculares. A dança como atividade física, é um instrumento que proporciona força muscular, estética corporal e autoestima, através dos movimentos. A música, por sua vez, também proporciona benefícios à saúde auxiliando na criatividade e relaxamento. **Objetivo:** Discorrer sobre um encontro realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), voltado ao público em geral, bem como sobre a importância da atividade física, da música e da dança, as quais realizadas regularmente contribuem para a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. **Contextualização teórica:** A prática de exercícios físicos realizados em grupos, em especial na Atenção Primária em Saúde, contribui na formação e no fortalecimento de vínculos tanto entre os próprios usuários quanto entre usuários e profissionais, melhorando a qualidade de vida e promovendo saúde. **Discussão/Resultados:** Em vista desta perspectiva, realizou-se um encontro de exercícios físicos no turno da noite em uma UBS, no município de Santa Rosa/RS. A noite iniciou com uma dupla de cantores voluntários alegrando e motivando a dançar diversos ritmos. Na sequência, foi desenvolvido um circuito de atividades físicas, adequado para as idades de todos os participantes, com o objetivo de fortalecer a musculatura, após profissionais residentes do Programa de Residência da Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR presentes, abordaram a importância da prática regular de atividade física, hábitos alimentares, bem como cuidados com saúde geral, finalizando assim, com uma série de alongamentos melhorando o condicionamento físico, mental e na coordenação motora. Nessa ótica de promoção em saúde, mantêm-se os grupos de alongamento e atividade física planejada todas as segundas-feiras, fortalecendo os vínculos. **Conclusão:** Praticar exercícios físicos constantemente melhora a saúde e previne doenças, quando realizadas em grupos facilitam a criação de vínculos e contribuem na socialização, visto que exercícios físicos reduzem o estresse e sintomas de ansiedade, melhora a qualidade do sono e a aprendizagem, além de diminuir a mortalidade por doenças crônicas como pressão alta e diabetes, melhorando, fortalecendo o equilíbrio e a flexibilidade promovendo a socialização e convivência.

Palavras-chave: Condicionamento Físico; Dança; Exercício Físico.





Grupo de ouvidores de vozes em um CAPS II de Porto Alegre (RS): reflexões sobre as estratégias de convivência com vozes

Patricia Talita Rodrigues Sudre

Introdução: A estratégia de lidar em grupo com Pessoas que Ouvem Vozes (POV) surgiu na Holanda na década de 80. No Brasil, os Grupos de Ouvidores de Vozes surgiram em 2015. **Objetivo:** Na intenção de trazer algumas reflexões, compartilha-se aqui a experiência junto a um Grupo de Ouvidores de Vozes em um CAPS II de Porto Alegre/RS. **Contextualização teórica:** A experiência de ouvir vozes ou, dentro de um entendimento mais amplo, de ter experiências diversas, é uma forma de viver o mundo, que pode resultar em intenso sofrimento mental se não ancorado em redes de apoio mútuo entre pares e dos espaços de saúde que possibilitem locais seguros de compartilhar. O grupo de P.O.V. acompanhado desenha uma trajetória que faz nexos com os valores do Movimento de Ouvidores de Vozes (MOV), onde destacarei alguns aspectos. O primeiro deles é o encontro com a experiência e não necessariamente pela busca do real, o que pode significar valorizar cada relato como importante e verdadeiro, rompendo com a busca incessante pelo “normal”, mas na trilha do viver melhor na condição em que se vive. Nessa direção o grupo apontou durante essa experiência para a necessidade de atividades que não fossem no campo do compartilhar a experiência em si, mas de dividir a caminhada. Apostando em encontros com interação social, circulação e movimento, como ir a cafés, conhecer lugares, realizar dinâmicas com o corpo. **Discussão/Resultados:** O grupo proporciona não só uma oportunidade de promover o encontro com o par, como enquanto comunidade, os sujeitos desejam investir em exercitar juntos a vida, a cidade e o corpo, com as vozes entre parênteses. Por seu turno, tratar da experiência vem demonstrando, a relevância de no campo da saúde mental se investir em espaços de *recovery*, na medida em que se observa a atuação dos usuários como experts sobre o tema - valor do MOV - resultando na capacidade de desenvolver coletivamente novas estratégias para lidar com as vozes. Nessa direção, o grupo conecta com um fazer saúde mental ancorado no protagonismo do usuário, escapando de um modelo krapeliano que categoriza as experiências até bem perto de fragmentar o ser. No CAPS II convidamos as pessoas a construir Projetos Terapêuticos Singulares, centrados em um projeto de vida, sendo ela essa matéria “infragmentável”. **Conclusão:** O grupo de POV pode ser reconhecido como potente na construção do modelo de saúde mental que desejamos.

Palavras-chave: Atenção Psicossocial; Projeto Terapêutico Singular; Saúde Mental.





Relato de experiência de grupo de atividades físicas em uma Estratégia Saúde da Família no norte do Rio Grande do Sul: residência multiprofissional na atuação de Educação Permanente em Saúde

**Laura Höpner Pierozan
Kyara Borghetti**

Introdução: O trabalho em grupo na Atenção Básica (AB) tem como objetivo ampliar as intervenções que contemplem ações educativas em saúde, intensificar práticas de qualidade de vida, favorecer mudanças de hábitos e potencializar a promoção e prevenção de saúde. Se configura como espaço de trocas de experiências entre equipe e usuários e favorece uma escuta ampliada dos problemas de saúde, sendo fundamental para auxiliar na abordagem integral do processo saúde-doença, promovendo acolhimento e humanização. **Objetivo:** Esse trabalho tem como objetivo dissertar sobre a inserção da Residência Multiprofissional em Saúde na Família (RMSF) no Grupo de Atividade Física em uma Estratégia Saúde da Família (ESF). **Contextualização teórica:** Desde o ano de 2004 o Grupo de Atividades Físicas faz parte das atividades realizadas em uma ESF no município de Marau/RS. Os encontros ocorrem semanalmente e tem como público-alvo pacientes com hipertensão e/ou diabetes. Conduzido pelas residentes em psicologia e enfermagem e Agentes Comunitárias de Saúde da equipe, as atividades são organizadas a partir de um cronograma mensal, variando entre alongamentos, caminhadas e exercícios de força e resistência muscular. **Discussão/Resultados:** O exercício físico regular tem potencial de reduzir níveis de ansiedade e estresse, sendo um ótimo aliado nos tratamentos em saúde mental devido à liberação de hormônios reguladores de humor, como endorfina e serotonina. Possibilita melhora na autoestima, ânimo, disposição e condicionamento físico, beneficiando a socialização, a prevenção aos agravos em saúde mental e o fortalecimento de vínculos com a ESF. Aliada a hábitos alimentares saudáveis, surge como forma de prevenção a obesidade e doenças crônicas. **Conclusão:** A RMSF se insere nesse campo de atuação como potencializador das práticas de cuidado centrado no sujeito, visando autonomia, qualidade de vida, corresponsabilização pelo cuidado e educação em saúde. É através da presença das residentes que o Grupo de Atividade Física ganha caráter multidisciplinar, fortalecendo as ações de saúde da AB, promovendo espaços que busquem a transformação e atualização dos modelos assistenciais de cuidado integral em saúde, inclusão de categorias multiprofissional no cuidado compartilhado e no desenvolvimento de práticas e habilidades, por parte do residente, que visem o acolhimento humanizado do usuário.

Palavras-chave: Acolhimento; Atenção Básica; Atividade Física.





Atuação do residente multiprofissional em saúde na promoção do aleitamento materno: relato de experiência

Aline Corrêa Darski
Andressa Zimmermann Corso de Souza
Camila Goulart Domingues

Introdução: O Aleitamento Materno (AM) promove o vínculo e saúde entre o binômio mãe-bebê. O Leite Materno (LM) é um alimento completo e por isso é recomendado de maneira exclusiva até o sexto mês de vida da criança e complementado até 2 anos de idade ou mais. **Contextualização teórica:** A taxa atual de AM Exclusivo (AME) no Brasil é de 45,8% e, espera-se, que em 2025 essa taxa aumente para 50%. Crianças amamentadas no Seio Materno (SM) são mais inteligentes e estarão mais protegidas contra doenças como diabetes e obesidade. Também, a sucção do SM contribui para o desenvolvimento da face, da fala e da respiração da criança. A prática do AM nos primeiros anos de vida, período considerado decisivo para o crescimento e desenvolvimento infantil, repercute positivamente durante toda a vida. **Objetivo:** A partir da vivência dos residentes de enfermagem e nutrição da Residência Multiprofissional em Saúde, foi desenvolvido este relato de experiência sobre a promoção do AM no Alojamento Conjunto (AC) de um hospital público localizado no Sul do Brasil. **Discussão/Resultados:** Através de linguagem fácil e informal, os profissionais realizaram orientações e auxiliaram puérperas acerca do AM. Foram transmitidos conhecimentos sobre: benefícios do AM para o binômio, cuidados com as mamas e sinais de fome e saciedade que o recém-nascido pode apresentar. Além de orientações, às puérperas receberam auxílio prático quanto à pega adequada para amamentar. Ademais, foram abordados conhecimentos sobre o impacto nocivo que a ingestão de água e chás antes dos 6 meses de idade podem causar, além dos prejuízos que a oferta de bicos artificiais e mamadeiras acarretam no AME. Todas as orientações foram baseadas em evidências científicas e, para aprimorar a compreensão do tema, foram utilizados materiais lúdicos e didáticos. Ainda dúvidas, decorrentes do conhecimento popular, foram esclarecidas. **Conclusão:** Com a experiência dos residentes no AC observa-se que as orientações fornecidas durante a realização das práticas de cuidado contribuíram para ampliar o conhecimento da equipe de saúde e das usuárias que participaram, além de promover o vínculo entre profissional e mãe-bebê, incentivar o AM e colaborar com o aumento das taxas de AME.

Palavras-chave: Aleitamento; Puerpério; Vínculo.





O Método Pilates como dispositivo para a superação da fragmentação do cuidado em saúde mental: um relato de experiência

Eduardo Timm Maciel
Alexandre Crespo Coelho da Silva Pinto

Introdução: O Método Pilates se configura como uma modalidade capaz de oferecer diversos benefícios ao praticante, pois promove maior consciência corporal, melhor equilíbrio, propriocepção, coordenação motora e proporciona um controle superior da respiração, sendo essencial para prevenir e reduzir o estresse e a ansiedade, podendo ser sugerido como alternativa de tratamento para indivíduos com transtornos, síndromes e distúrbios mentais. **Objetivo:** O presente relato foi construído a partir das vivências de um Fisioterapeuta Residente em Saúde Mental Coletiva inserido no Ambulatório de Saúde Mental do município de Uruguaiana/RS, trazendo o enfoque para a tentativa de superação da fragmentação e melhora da qualidade da assistência em saúde. **Contextualização teórica:** O público-alvo do grupo é composto por usuárias com necessidades de cuidado em saúde mental que apresentem somatização física, as quais participam semanalmente de aulas do Método Pilates em formato grupal regidas por princípios de cuidados com a respiração, centralização, concentração, controle, precisão e fluidez. **Discussão/Resultados:** As aulas incluem até 06 participantes dispostas frontalmente ao instrutor. Durante o encontro inicial, é realizada a introdução ao método, com exposição dos princípios e aprendizado das técnicas de respiração e contração do core - centro de força, localizado na região abdominal. A seguir, o instrutor realiza a demonstração de cada exercício e explica verbalmente suas etapas. Subsequentemente, as alunas realizam esses exercícios no formato de sequências, sob instruções, correções e auxílios para qualificação do gestual. Ao final, todos os participantes se reúnem em formato circular e trocam experiências. **Conclusão:** De acordo com os relatos recebidos por parte das participantes, bem como as avaliações, vivências e percepções do residente envolvido no projeto, pode-se afirmar que o Método Pilates se configura como uma estratégia potente para promover a melhora da qualidade de vida, uma vez que corpo e mente são indissociáveis e abordar o usuário com uma visão holística é essencial para o cuidado em saúde integral e resolutivo.

Palavras-chave: Assistência em Saúde; Pilates; Saúde Mental.





A inserção da residência integrada multiprofissional em saúde mental em um CREAS da região metropolitana de Porto Alegre (RS): desafios e potencialidades

Bruna Krause de Vargas
Cássio Mattiolo Alves
Mariana Soares Teixeira
Rafaela Mathias Schardong

Introdução: A presente escrita propõe refletir sobre a integralidade do cuidado a partir dos pressupostos da reforma psiquiátrica, do princípio de intersetorialidade, bem como, da compreensão de saúde ampliada por meio dos Determinantes Sociais da Saúde (DSS), nos caminhos percorridos pelos usuários nos serviços públicos. **Objetivo:** Apresentar um relato de experiência decorrente da inserção da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental (RIMSM) da Unisinos em um Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), enquanto unidade integrante do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). **Contextualização teórica:** A saúde possui como determinantes e condicionantes o trabalho, a renda, a alimentação, o lazer, a moradia, entre outros. Sabe-se que o público assistido no CREAS são famílias e sujeitos em situação de risco pessoal e social, com violação de direitos, por exemplo, vítimas de violências (psicológica, física, sexual, etc). **Discussão/Resultados:** Durante o percurso no CREAS, na realização de atendimentos individuais e/ou coletivos, percebe-se o quanto os usuários e famílias atendidos no serviço apresentam algum sofrimento psíquico, necessitando, muitas vezes, de articulação com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Todavia, essa articulação de cuidado intersetorial torna-se possível através da compreensão de um sujeito humanizado, de direitos, ativo no seu processo de cuidado, inserido em contexto social, reconhecido em sua singularidade e autonomia. **Conclusão:** Conclui-se então que apesar de o CREAS não fazer parte do Sistema Único de Saúde (SUS), é de suma importância como campo prático da RIMSM, na perspectiva de potencializar a visão ampliada do sujeito. Essa ampliação possibilita novas ações e interações entre as políticas públicas, visando a integralidade do cuidado, de maneira a cindir com o modelo biomédico, tutelar e patologizante dos contextos de vulnerabilidades sociais, alternando para uma visão psicossocial pautada pelo reconhecimento da cidadania, subjetividade e suas diversas formas de existir no mundo. Além disso, por intermédio de intervenções grupais, é possível fomentar a reflexão coletiva, almejando romper com ciclos de violências, sendo uma estratégia de prevenção à saúde, visto que a produção desta caracteriza-se de forma multifatorial.

Palavras-chave: Atenção Psicossocial; Intersetorialidade; Singularidade.





A percepção das mães sobre o banho do recém-nascido

Júlio César de Melo Cavalcante
Julie Stephanie Carvalho

Introdução: O banho do recém-nascido se constitui numa prática tradicional na sociedade desde os séculos passados, e o conhecimento se disseminou de geração em geração. **Contextualização teórica:** Hoje, o banho é uma prática imprescindível na atenção integral e humanizada ao recém-nascido, e precisa ser aplicado da forma correta, a fim de minimizar fatores estressores ao bebê e complicações termorregulatórias. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo geral conhecer a percepção das mães acerca do banho do recém-nascido. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. Foi respeitado os preceitos éticos estabelecidos descritos na resolução no 466/2012. A coleta das informações ocorreu entre março e abril de 2021. **Discussão/Resultados:** A população da pesquisa foi constituída por 08 mulheres escolhidas de forma intencional, através de rede de contatos. No que se refere à percepção das mães, observou-se que todas as participantes tiveram alguma percepção acerca do banho do recém-nascido, seja esta percepção uma observação, um sentimento, uma técnica que prefere utilizar, entre outras. Percebeu-se que todos os bebês tiveram experiências negativas no primeiro banho, sejam fisiológicas ou emocionais. No tocante à participação da equipe de enfermagem, foram transmitidas orientações de forma direta ou indireta às mães, já que em alguns casos o pai estava presente e recebeu as explicações necessárias. **Conclusão:** Diante das informações obtidas, considera-se que as participantes possuem um conhecimento ampliado acerca do banho do recém-nascido. Sabe-se que o processo do cuidado ao recém-nascido deve ser expansivo, e levando em consideração os aspectos fisiológicos e emocionais do bebê, fatores relacionados às condições para o cuidado, a participação e influência familiar e o apoio da equipe de enfermagem na construção das práticas cotidianas de atenção integral ao RN.

Palavras-chave: Atenção Integral; Enfermagem; Sentimento.





Grupo Ressignificar: uma proposta de cuidado em saúde mental a partir da ocupação humana

Maina Saldanha Garcia
Andressa Ercolani Duarte

Introdução: Este resumo traz como tema o relato de experiência através da vivência no Grupo Resignificar, no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS AD III) - Passo a Passo, do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), em Porto Alegre/RS. **Objetivo:** O grupo tem o intuito de abordar aspectos relacionados à vida dos usuários do serviço, para além do uso de substâncias psicoativas. **Contextualização teórica:** A abordagem do grupo compreende que a vida acontece a partir de ocupações que são desempenhadas diariamente, como as atividades de vida diária, atividades de vida prática, lazer, estudo e participação social. Neste sentido, tem como aliados e pressupostos teóricos a Clínica Ampliada, a Saúde Mental Coletiva e a Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional. Aliado a isso, tem o objetivo de imprimir uma identidade ocupacional e uma autoria de cada participante no grupo, visto que cada pessoa que o compõe, tem liberdade para propor temáticas, atividades e contextos a cada encontro. Ressalta-se que a instituição é composta por equipe multiprofissional, o que contribui para que os diferentes atores participem da construção e desenvolvimento do grupo, em vista disso o grupo foi composto com a profissional contratada terapeuta ocupacional, e com as residentes multiprofissionais assistente social e psicóloga. **Discussão/Resultados:** As atividades começaram em março de 2023, com encontros semanais nas quintas-feiras, com duração aproximada de 1h e 30 min. Configura-se um grupo fechado, ou seja, para participar deve ser indicado pelo profissional de referência do usuário. Entre as práticas desenvolvidas estão passeios em locais de interesse dos participantes como exposições de artes, parques e praças; leituras coletivas, oficinas com argilas, oficinas de fanzines e colagens, organização e preparo de algum alimento que possa ser compartilhado como bolos, pães e doces; entre outras atividades propostas que visem à autoria destes. Também, trata-se de um espaço que contribui para a autonomia dos participantes, a partir das narrativas trazidas acolhe-se as demandas com a escuta qualificada, e com isso propõe-se uma reflexão. Percebe-se a importância de espaços como esse na instituição, o qual os participantes não estão em posição de passividade nas atividades, mas sim como protagonistas de seu plano terapêutico singular, pois sugerem e desenvolvem suas habilidades através do seu desejo. Como resultados parciais tem-se uma ótima adesão dos usuários, os quais através da fala relatam o quanto se sentem pertencentes a esse local. Sobre as reflexões, observa-se que espaços como estes são de muita importância pois abrange e trabalham com questões para além da relação com o uso de álcool e outras drogas, mas com o cuidado de si, do outro e com a retomada de suas ocupações cotidianas. **Conclusão:** Os usuários a partir das reflexões e atividades realizadas, passam a valorizar e a perceber o quanto o cuidado de si, a circulação pela cidade e atividades são parte do tratamento em saúde mental. Ainda, pontua-se que há uma pouca adesão das mulheres no grupo, demarcando que o CAPS AD III ainda é um ambiente majoritariamente masculi-



no, o que não anula a necessidade de as mulheres estarem nesse local. Também, vê-se pouco investimento na política de saúde mental, com sala para grupos com espaço reduzido para os participantes e a dificuldade em garantir o transporte ideal para os deslocamentos pela cidade.

Palavras-chave: Atenção Psicossocial; Autonomia; Saúde Mental.





O cuidado e a arte acarinham o caminho

Fernanda Maiato
Patricia Talita Rodrigues Sudre

Nós integramos os espaços de trabalho através desse tecido do que somos, o que nos compõem e os afetos que nos ocorrem. Participar do espaço do CAPS CAIS Mental abriu portas e janelas em nós como pessoas e como profissionais que estamos nos constituindo até aqui. Esse serviço tem apostado em ferramentas artísticas e afetivas de resgate não só do que há de melhor em cada pessoa usuária, como reuni suas trabalhadoras em torno de um fazer algo novo, singular e sobretudo amoroso na intervenção. A arte como recurso terapêutico é uma estratégia presente na história da Saúde Mental Brasileira que se mostrou transformadora, com destaque para a experiência de Bispo do Rosário e Nise da Silveira. A proposta dessa escrita é compartilhar reflexões sobre o produzir arte tangenciado pelo campo da saúde mental no espaço de um CAPS II de Porto Alegre, como nas Oficinas Entrelinhas (de bordado), de Música, Expressão Artística, Ateliê de Escrita e Artes Manuais, mas também perpassando acompanhamentos individuais e a assembleia do serviço. As pessoas usuárias apresentam condições, desejos e formas distintas de comunicação, tanto próprios da condição humana quanto atravessados pelos efeitos do sofrimento psíquico. Firmes na aposta de que existem diversas formas de expressão, que extravasam a comunicação verbal, a arte pode ser veículo de conexão com o mundo concreto e subjetivo, colaborando para o resgate da condição de sujeito em relação com o mundo. Na experiência no CAPS Cais Mental se observa o uso extenso da arte na intervenção com usuários, de forma a possibilitar a expressão através do bordado, da dança, da escrita, do artesanato e da música, sustentando com igual importância a premissa do cuidado privilegiando o coletivo e a clínica ampliada. Desse modo, entendemos que a arte *esgaça*, no sentido criativo e não destrutivo, a ideia foucaultiana de estética da existência. Uma fotografia do conceito. Que seria a ideia de que a vida precisa ser vivida como uma obra de arte. Sem desconsiderar ajustes éticos-políticos singulares e criticamente sustentados. A arte e o cuidado em saúde mental através dela são possibilidades de materialização da valorização da estética como forma de existência, uma escolha de si e de mundo, com olhos na liberdade dos sujeitos. Parafraseando um usuário: o cuidado e a arte acarinham o caminho. Expressar - seja através de composições diversas - é uma forma de produzir liberdades e de lembrar ao sujeito o seu lugar de inventividade e valor. Não porque se produz na lógica da produtividade, mas porque se materializa aquilo que até então ficava enclausurado dentro do ser, no campo da incompreensão, do estigma dos transtornos mentais e de uma alegoria esvaziada e secundária. Transformar angústia, sofrimento, solidão, abandono, felicidade e amor em arte é uma escolha de como lidamos com a (a) diversidade da experiência-mundo, ou seja, da vida. Portanto, é uma equação subjetiva de ampliação, de produção de possibilidades e respostas diversas ao viver, ao sofrimento e ao bem-estar, contrária à fixação, repetição, enclausuramento de sentidos e significantes e, sendo assim, triunfo do adoecimento.

Palavras-chave: Arte; Atenção Psicossocial; Expressão.





Isso não é um relato de experiência: inquietações sobre se residente na missão do Vale do Taquari (RS)

Bhárbara Senne

No dia 11 de setembro fui, enquanto única psicóloga, para o Vale do Taquari prestar atendimento à população afetada pelas enchentes ocorridas na semana anterior. Essa experiência única, trouxe diversas inquietações, que me parecem pertinentes de ser compartilhadas com a coletividade de residentes, principalmente tendo em vista o momento socioambiental enfrentado atualmente, ocasionado por um sistema neoliberal que prevê a exploração desenfreada da natureza. Essa escrita é sobre quando a teoria não dá conta da vida e também da ausência de vida e do que cria vida até demais, como a natureza, que ferida, descuidada e explorada por um sistema que busca o lucro acima de tudo vai além do que nossa ciência julgava prever. Quando de tão destruída, destrói. E onde se encaixa o saber da saúde, onde cabe o saber psi? Em tudo, dizem alguns, em nada, diz a insegurança interna acostumada em se valer de teorias; mas o que sobra quando a teoria não dá conta do que se vive? Sobra um corpo, que é composto de ouvidos que escutam, de mãos que tocam e braços que abraçam. Mas e o fazer em saúde, e nesse caso o saber psi, já não fazem adaptações? De relativizações teóricas para dar conta do que pulsa? Em partes, ainda estamos protegidos por uma estrutura física minimamente adequada, por uma preceptoria, por um tempo, uma ordem, uma linearidade do fazer; que sim, por vezes, como é intrínseco a vida, foge dos planos, desorganiza, a si, a nós e ao sistema que tanto tenta encaixar a cada um numa categoria, num diagnóstico. Guardadas as diferenças, pensemos na semelhança. Do quanto mesmo difícil, mesmo precisando de adaptações e usando o corpo, enquanto presença e enquanto afago, a vivência num sistema público de saúde minimamente adianta a adaptabilidade do fazer em saúde para diferentes contextos para além do seu de costume. E nessas horas, saindo do seu local, é que se defronta mais com a potência dessa formação, que não está restrita, e aqui trazendo para o campo do eu, a atenção primária e suas dimensões, limites e fluxos. Há em mim, e talvez por vezes de maneira excedente, a clareza das limitações, problemas, insalubridade da formação em residência. Mas os 50 dias que me separam da despedida desse espaço me colocam na posição de me permitir o olhar mais romântico, mais positivo, que tão atacado foi ao defrontar-se com a fragilidade do sistema, a vulnerabilidade da vida e o sofrimento humano. E, além disso, a experiência que trago aqui. Experiência possibilitada por estar inserida no contexto do SUS e que trouxe muito além do que já dito. Trouxe a possibilidade de experimentar papéis que o lugar de residente por vezes impede, de ver brechas de vidas surgir em meio ao caos e a perda, de ver a resiliência de sua forma mais extrema. Sem falar no que nem cabe a esse espaço, mas que ecoa internamente, assim como muito do que vivenciamos em nossa prática diária e que escapa da linguagem. E o fica e o que gostaria, portanto, de dividir é essa aprendizagem do corpo enquanto instrumento de cuidado em saúde, especialmente enquanto presença e enquanto escuta e da potência da residência enquanto formação que possibilita olhar amplo, atento, adaptável e integral.

Palavras-chave: Emergência em Saúde Pública; Fragilidade; Vulnerabilidade.

